



Antônio Carlos Magalhães reza na missa no Salão Negro do Senado

Reza e apelo

ACM pede ordem a vai à missa em homenagem ao filho

SALVADOR — O presidente em exercício, senador Antônio Carlos Magalhães, disse ontem que as manifestações de quarta-feira em Brasília tiveram objetivo político e foram provocadas por arruaceiros. "Sabemos que o povo brasileiro tem problemas, mas eles devem ser resolvidos através da ordem", afirmou. Sobre as críticas da oposição, que o responsabilizou pelo confronto entre a polícia e os manifestantes, comentou: "A oposição quer me projetar. Fico feliz com isso."

Antônio Carlos Magalhães esteve em Salvador para participar das homenagens à memória do filho Luís Eduardo. O prédio da Assembleia Legislativa ganhou o nome do deputado, que morreu de enfarte há um mês, em Brasília. Na sessão solene, que durou três horas, Antônio Carlos se emocionou ao ouvir discursos de políticos baianos que conviveram com Luís Eduardo. Ele mesmo destacou a afinidade entre o filho e o presidente Fernando Henrique Cardoso dizendo que os dois se entendiam até pelo olhar.

Cum voz embargada, Antônio Carlos lembrou que Luís Eduardo começou sua trajetória política na

Assembleia baiana. "Aqui ele começou a se preparar para a carreira política, que iria torná-lo governador da Bahia. Mas o destino não quis", afirmou. O senador aproveitou para citar o nome do atual governador, César Borges, como seguidor de Luís Eduardo, em tom de campanha eleitoral.

Participaram também da homenagem a mãe de Luís Eduardo, Dona Arlete Magalhães, a viúva, Michele, e os três filhos, além dos líderes do PFL, deputado Inocêncio Oliveira, e do PSDB, deputado Aécio Neves, e do deputado Ronaldo César Coelho (PSDB-RJ).

Após a sessão solene, Antônio Carlos Magalhães descerrou uma placa de cristal na rampa do prédio com a inscrição Palácio Luís Eduardo Magalhães e voltou para Brasília. Na capital federal, participou da missa de 30º dia em memória de Luís Eduardo, celebrada no Salão Negro do Congresso Nacional pelo padre Rui Meirelles, pároco da Igreja Dom Bosco. O senador decidiu comparecer à celebração 20 minutos antes do início. Segundo sua assessoria de imprensa, ele chegou a pedir ao presidente em exercício da Câmara, deputado Heráclito Fortes, que cancelasse a missa, já que ainda se sente fragilizado emocionalmente pela morte do filho.